

Autoqualificação Pensênica a partir do Estudo da Mesologia

Autoqualificación Pensênica a partir del Estudio de la Mesologia

Thosenic Self-qualification from the Study of the Mesology

GPC Tenepes IIPC Caxias do Sul

Resumo

Em abril de 2017, o GPC Tenepes Caxias do Sul passou a levantar hipóteses sobre processos de reurbanizações vigentes na cidade. Para aprofundar o tema, realizaram-se debates entre seus integrantes, os quais direcionaram o aprofundamento em pesquisas bibliográficas. Objetivando contribuir nas reurbexes, o grupo propôs-se a investir na autoqualificação pensênica, catalisadora de recins e recéxis. Para tal, utilizou-se da paratécnica da indução da autopenalidade pró-evolutiva, elencando os pensenes de caráter nosográfico considerados mais relevantes a serem monitorados para sobrepairar o holopensene da mesologia, passando, posteriormente, por período de auto-observação quanto a estes, no intervalo entre dois encontros quinzenais. Do conteúdo experienciado destaca-se a preponderância do belicopensene. Adicionalmente, pôde-se entrever a ocorrência de grande integração multidimensional no CEA IIPC Caxias do Sul, possibilitando vislumbrar a realidade da grupalidade extrafísica avançada, coordenada pelos evolucionólogos para promover auto e hetero-revezamentos na consecução da maxiproéxis grupal. Palavras-chave: grupalidade; hetero-revezamentos; paratécnica; tenepes.

Resumen

En abril de 2017, el GPC Tenepes Caxias do Sul pasó a plantear hipótesis sobre procesos de reurbanizaciones vigentes en la ciudad. Para profundizar el tema, se realizaron debates entre sus integrantes, los cuales orientaron la profundización en investigaciones bibliográficas. Con el objetivo de contribuir en las reurbexes, el grupo se propuso invertir en la autocalificación pensênica, catalizadora de recetas y recéxis. Para ello, se utilizó la paratécnica de la inducción de la autopenalidad pro-evolutiva, enumerando los pensamientos de carácter nosográfico considerados más relevantes a ser monitoreados para sobreestimar el holopensene de la mesología, pasando, posteriormente, por período de auto-observación en cuanto a éstos, en el momento intervalo entre dos encuentros quincenales. Del contenido experimentado se destaca la preponderancia del belicopensene. Adicionalmente, se pudo entrever la ocurrencia de gran integración multidimensional en el CEA IIPC Caxias do Sul, posibilitando vislumbrar la realidad de la grupalidad extrafísica avanzada, coordinada por los evolucionólogos para promover auto y hetero-alternancia en la consecución de la maxiproexis grupal. Palabras clave: grupalidad; hetero-alternancia; paratécnica; teneper.

Abstract

In April 2017, GPC Tenepes Caxias do Sul began to raise assumptions about urban redevelopment processes in the city. In order to deepen the subject, discussions were held among its members, which directed the deepening of bibliographical research. Aiming to contribute to the extraphysical reurbanizations, the group proposed to invest in the thosenic

auto-qualification, catalyser of intraphysical recyclings and existantial recyclings. In order to do so, we used the para-technics of pro-evolutionary self-thosenic induction, listing the nosographic thosenes considered more relevant to be monitored to overpair the holothosene of the mesology, and then, for a period of self-observation, interval between two fortnightly meetings. The prevalence of belicothosenes stand out from the tested content. In addition, it was possible to see the occurrence of great multidimensional integration in the Caxias do Sul CEA IIPC, making it possible to glimpse the reality of advanced extraphysical grouping, coordinated by evolutiologists to promote self and hetero-relays in the achievement of group maxi-existantial programmings.

Keywords: groupality; hetero-relays; paratechinics; penta.

INTRODUÇÃO

Indícios. Em 2004, o grupo de voluntários do IIPC em Caxias do Sul já observava indícios de reurbanizações extrafísicas na cidade, a partir de “projetos de revitalização de praças, parques, transformação de vinícolas e hospitais antigos em centros de cultura, escolas abandonadas em projetos de saúde mental”. (AVER *et al*, 2004, p. 304)

Reurbanização. Em abril de 2017, no encontro do Grupo de Pesquisas da Consciência, GPC Tenepes, passou-se a levantar hipóteses sobre processos de reurbanização vigentes em Caxias do Sul, observáveis, por exemplo, a partir da proposta inicial das Diretrizes para a Revitalização do Centro de Caxias do Sul (SEPLAM, 2002).

Pensenes. Com o questionamento sobre como estudar este processo objetivando contribuir para as reurbanizações extrafísicas, que retroagem sobre as intrafísicas, houve a proposição de uma das coordenadoras do grupo da realização de uma paratécnica com atuação sobre os pensenes dos integrantes do grupo.

Morfopensenes. De acordo com a teoria dos morfopensenes, os pensamentos adquirem força real, incidindo sobre os ambientes intra e extrafísicos (VIEIRA, 2003, p. 254), possibilitando à consciência potencializá-los pela atuação da vontade, ao almejar o melhor para todos, em movimento pró-reurbexes. Esta é a forma de desfazer os morfopensenes patológicos gravitantes na paratroposfera local, sendo este o objetivo do grupo. Tudo começa a partir das recins e recéis individuais.

Reciclagens. Segundo MANFROI (2017, p. 47), as reciclagens pessoais interferem no contexto de vida de todos do grupo no qual a consciência está inserida, como familiares, amigos, colegas de trabalho e comunidade, pois ocorre uma transformação pessoal, reeducativa e reurbanizadora.

Metodologia. A metodologia utilizada nesta pesquisa foram os debates entre os integrantes do grupo GPC Tenepes, os quais direcionaram o aprofundamento em pesquisas bibliográficas.

I. TEÁTICA DA GRUPALIDADE E MESOLOGIA

Traforismologia. Na referida pesquisa realizada em 2004, coordenada na época por Eliana Manfroi, optou-se pelo enfoque traforista com relação à cidade, em oposição às dificuldades enfrentadas para a consolidação da Conscienciologia no local. A ideia era focar no que se identificava como sendo o megatrafor, o empreendedorismo reurbanizador (AVER *et al*, 2004, p. 303).

Amparador. Oportunamente, nas tertúlias da Conscienciologia, em 14 de abril de 2010, descobriu-se ter a cidade vínculo com mega-amparador, com ressonância recente no local, a consciex Hércules Galló (1869-1921), auxiliando o professor Waldo Vieira (1932-2015), afinizados pelo trafor em comum, do empreendedorismo reurbanizador (MANFROI, 2017, p. 104). Uma das integrantes do grupo então formado na referida época, Isabel Manfroi, recebeu a incumbência de escrever um livro relatando a trajetória de ambos, Galló e Vieira.

Sincronicidades. Em seu livro, “O empreendedorismo Reurbanizador de Hércules Galló e Waldo Vieira”, a autora relata, na pág. 19, a sincronicidade de ter adquirido o livro “Processo de Industrialização da Zona Colonial Italiana”, da pesquisadora em História, Vania Beatriz Meriotti Herédia, antes de Galló ser mencionado nas tertúlias. Acrescenta-se a sincronicidade de uma das coordenadoras do GPC Tenepes, S. A., também ter adquirido este livro em 2003 e conseguido o autógrafa da autora em 2004, quando foi aluna da historiadora, na Universidade de Caxias do Sul (UCS). Outra sincronicidade é o fato de voluntária do IIPC, que passou a integrar o GPC Tenepes, D. F., em 2017, ter sido estagiária de Arquitetura e participado da equipe técnica do projeto de Revitalização do Centro de Caxias do Sul, anteriormente mencionado.

Revezamento. Observa-se o revezamento de consciências no voluntariado conscienciológico, em sinergismo assistencial, com a continuidade dos temas desenvolvidos para subsidiar a maxiproéxis grupal.

Grupocarmalogia. As atividades de divulgação das neociências Projeciologia e Conscienciologia, através dos Centros Educacionais de Autopesquisa do IIPC, como o de Caxias do Sul, patrocinam a teática da grupalidade avançada e cosmoética, norteadas pelo objetivo comum da interassistência tarística, em remissão às vivências grupais do passado, permeadas por práticas propensas à interprisão grupocármica.

Prenúncios. A assunção do papel de minipeça do maximecanismo multidimensional interassistencial enseja à autossuperação quanto aos fatores patológicos incidentes na mesologia para a atuação como consciências autolúcidas através da recuperação de cons (unidades de lucidez). De acordo com PEREIRA (2013, p. 155 a 159), a vivência da projetabilidade lúcida e da prática da tenepes – principalmente quando no estágio da ofiex, como também da convivialidade sadia, a partir de vínculos interconscienciais cosmoéticos, permitem vislumbrar os prenúncios do Estado Mundial Cosmoético.

Estado. Conforme PEREIRA (2013, p. 141), pode-se compreender o Estado Mundial Cosmoético como “a convergência de todas as nações em sistema consensual de governo universal

pacífico, democrático, humanizador, resultante da evolução da sociedade humana”. Neste contexto, para o mesmo autor, “os direitos de todos serão respeitados, os deveres de todos serão cumpridos, e o belicismo será alternativa totalmente superada”.

Confluência. A confluência com o Estado Mundial já existente nas comunidades extrafísicas avançadas ocorre pela aproximação contínua das conscins com sua realidade consciencial, enquanto consciências multimilenares, com vivências multiexistenciais, egressas dos cursos intermissivos pré-ressomáticos. Para tal, urge superar o *imprinting* cultural.

Imprinting. O *imprinting* foi inicialmente descrito pelo médico e zoólogo austríaco Konrad Lorenz (1903-1989), o qual estudou o processo de aprendizagem dos gansos, e caracterizou o comportamento a partir do qual algumas espécies de aves, ao saírem do ovo seguem o primeiro objeto em movimento que encontrarem no ambiente, não necessariamente sua mãe.

Cultura. Segundo MORIN (1998, p. 35), “o *imprinting* cultural inscreve-se cerebralmente desde a mais tenra infância pela estabilização seletiva das sinapses”, como um modo de conhecer e agir; adicionalmente “determina a desatenção seletiva, que nos faz desconsiderar tudo aquilo que não concorde com nossas crenças”. Para este autor, as conscins são marcadas pela cultura, primeiro familiar e depois escolar, prosseguindo na universidade ou na profissão.

Normalização. A normalização impõe socialmente o que é válido, “verdadeiro”, limitando o conhecimento (MORIN, 1998, p. 36), perfazendo o rolo compressor da vida humana ao contribuir para a perpetuação dos modos de conhecimentos adquiridos através do *imprinting* cultural.

Verpons. A Conscienciologia, pautada pelas verdades relativas de ponta, verpons, contrapõe-se ao estabelecimento de verdades absolutas, estagnadoras da evolução consciencial. Uma das formas de recuperar cons, sobrepassando o *imprinting* cultural e a normalização, ocorre pela realização de omniquestionamentos incessantes.

Descrença. Embora seres racionais busquem explicações para os acontecimentos que os cercam, muitas vezes não questionam ideias pré-concebidas, como as impostas pela cultura do país, as religiões e as tradições familiares. Por isso, a Conscienciologia tem por base o Princípio da Descrença, para auxiliar no exercício do senso crítico (NASCIMENTO e WONG, 2015, p. 29).

Princípio. A partir deste princípio, não se deve aceitar ideias sem reflexão, sem crítica ou análise racional, pois, desta maneira, substitui-se a crença pelo conhecimento, evitando-se recair no dogmatismo, no apriorismo e na lavagem cerebral, com vistas a fortalecer a refutação lógica e a reflexão (Sobrinho in NASCIMENTO e WONG, 2015, p. 29).

Autoexperimentação. O Princípio da Descrença, enunciado nas instituições conscienciocêntricas, “não acredite em nada, tenha suas experiências pessoais”, refere-se primordialmente à autoexperimentação, sendo o seu limite balizado pela Cosmoética (Maia in NASCIMENTO e WONG, 2015, p. 37).

Reeducação. Conforme VIEIRA (2003, p. 31), “a reeducação consciencial começa pelas experimentações pessoais. Os experimentos pessoais qualificam a força presencial e o exemplarismo da personalidade”. A realização de uma paratécnica em conjunto pode motivar os participantes a manterem rotina de autoexperimentações.

Consciex. Sendo assim, o GPC Tenepes propôs-se a utilizar uma paratécnica para estudar os pensenes que retroalimentam o holopense local, com a finalidade de ampliar a lucidez sobre sua incidência e facilitar a pensenização de maneira mais semelhante à última intermissão, quando seus integrantes se apresentavam na condição de consciexes lúcidas. Trata-se de postura proativa para a qualificação dos autopensenes, reverberando nas práticas tenepessísticas.

Neomesologia. A mesologia, ou os fatores socioculturais atuantes sobre a conscin, influem poderosamente em suas energias conscienciais e, conseqüentemente, na tenepes (VIEIRA, 1994, p. 328). Para VIEIRA (2013), “a Neomesologia como sendo a Ciência dedicada aos estudos das relações dos seres viventes com o novo ambiente, a cada renascimento intrafísico, é prioritária para a conscin lúcida”, sendo, por este motivo, tema de estudo nos cursos intermissivos (VIEIRA, 1994, p. 603).

II. LISTA DE PENSENES MONITORADOS

Monitoramento. Diante da necessidade de aprimorar a autopensenidade, pela autossaturação quanto ao padrão atual, foram selecionadas tipologias de pensenes a serem monitoradas para posterior autoanálise.

Elaboração. A elaboração da listagem ocorreu ao longo de 3 encontros, com a participação dos 11 integrantes do grupo, embora nem todos estivessem presentes em todos os encontros. Os pensenes elencados correspondem ao máximo consenso grupal possível no momento evolutivo.

Nosografia. Os pensenes listados são de caráter nosográfico, pois se pretendia estudar quais pensenes insurgiriam a partir da supressão dos nosopensenes mapeados pelo grupo.

Mesologia. Destacam-se, a seguir, em ordem alfabética, 22 pensenes dentre os 270 elencados por KUNZ (2016, p. 18 a 32) enquanto “representativos da expressão mentalsomática do microcosmo consciencial”, considerados mais relevantes para ampliar a aptidão em superar as lavagens cerebrais desencadeadas pela imersão no holopense da mesologia.

01. **Anciopense.** O pensene ancorado nas ideias das pessoas idosas, do matriarcado e da autoridade familiar das avós.
02. **Andropense.** O machismo ostensivo da cultura gaúcha, manifesto também nas conscins ginossomáticas.
03. **Antipense.** O antagonismo explícito no bestemar¹ italiano. O antipense pode ser resultado da teimosia.

1 *Dialeto de imigrantes italianos. Verbo. Discutir com alguém. Xingar.*

04. **Antissomatopensene.** A comilança de um dos melhores lugares para se comer no Brasil. Ainda existe a ideia de que é preciso ser gordo para ter saúde e ter as mãos calejadas para mostrar que é trabalhador.
05. **Batopensene.** A imitação patológica, quando baseada na inveja.
06. **Belicopensene.** O belicismo manifesto no trânsito da cidade (é a 34ª cidade com o maior número de veículos do Brasil, segundo o IBGE, ano base: 2016); o costume de se ter arma em casa e o retrocesso no holopensene local resultante das fábricas de armas e munições; as mini-reinsurgências de manifestações neonazistas (ROLLSING, MARTINS e TONETTO, 2017).
07. **Betapensene.** A segunda intenção, o negocinho, o ganho secundário.
08. **Circumpensene.** O circunlóquio, a prolixidade presente na cultura italiana, subjacente à ideia de não saber ouvir.
09. **Crassopensene.** A tendência a ser rude, grosso, no trato social – herança italiana e do gauchismo.
10. **Credopensene.** A crença religiosa, manifesta em diversos vieses, como: umbanda, catolicismo, espiritismo e evangelismo. Conforme o Jornal Pioneiro (2016), em Caxias do Sul existem mais de 2.000 casas de umbanda e batuque.
11. **Enopensene.** A vitivinicultura e a promoção do alcoolismo. À época da pesquisa realizada pelo gastroenterologista Milton Bertelli, entre 1981 e 1983, a cidade ficou conhecida como “campeã nacional da cirrose”. Os hábitos culturais da Serra Gaúcha predisõem ao desenvolvimento do alcoolismo pelo consumo ainda na infância, como “o vinho com água e açúcar na hora do almoço, a espuma da cerveja na festa de final de semana e a cachaça no bico para acalmar o bebê” (CÂMARA, 2008).
12. **Infrapensene.** A cultura materialista, a superestimação do valor do dinheiro e a ostentação por meio de carros e roupas.
13. **Jocopensene.** O deboche, a chacota, a satisfação malévola, a ideia de “perder o amigo, mas não perder a piada”, podendo redundar na distorção da tares.
14. **Mimeticopensene.** As heranças e a sucessão familiar, quando deixam a conscin enredada ao mesmo ciclo repetitivo, podendo ser antepassada de si mesmo.
15. **Monopensene.** A ruminação pensênica, da ideia fixa, recorrente, insidiosa no holopensene local. O fixopensene manifesto no “*qua comando mi*”¹.
16. **Morbopensene.** A supervalorização das doenças, a hipocondríase e a profusão de farmácias na cidade.
17. **Nostopensene.** A nostalgia, a exaltação de épocas pregressas, por exemplo, as dificuldades enfrentadas pelos imigrantes italianos para consolidarem sua presença no local.
18. **Paleopensene.** As ideias anacrônicas, tradicionalistas e neofóbicas. A cidade tem o maior número de CTGs do Rio Grande do Sul (CECHIN, 2012).

1 Expressão italiana significando: *aquí eu estou no comando*

19. **Pseudopensene.** A mentira, a falácia, a lorota, principalmente em se tratando de contar vantagem ou esconder que está bem, para evitar a inveja, o “olho grande”.
20. **Segregopensene.** A ideia do “*tutti buona gente*” (todos gente boa), ressaltando o segregacionismo com relação às outras etnias; assim como também a ideia de “separatismo” do Rio Grande do Sul com relação ao restante do país. Também há a valorização do sobrenome, principalmente de origem italiana, a partir do qual se faz uma seleção com relação às pessoas – anti-universalismo.
21. **Sociopensene.** A sociosidade, o processo de querer aparecer para a sociedade. Em certa época, no jornal local, Pioneiro, apenas a coluna social tinha impressão colorida. Atualmente ainda há alguns concursos locais que também exaltam as famílias das vencedoras, como a “Rainha da Festa da Uva” e o Glamour Girl.
22. **Suicidopensene.** Em 2013, Caxias do Sul ocupava a décima posição entre os municípios com maior número de autocídios do país (DEEPASK, 2018), apresentando também um dos maiores índices do Rio Grande do Sul (TONETO, 2016). Algumas pessoas afirmam que há a influência da menor incidência de sol na cidade e a produção de serotonina, outros atribuem à pressão social ou à influência étnica alemã e italiana.

III. PARATÉCNICA DA INDUÇÃO DA AUTOPENSENIDADE PRÓ-EVOLUTIVA

Paratécnica. A paratécnica abaixo descrita foi primeiramente testada por uma das coordenadoras (AVER, 2017, p. 358-360), propondo posteriormente a aplicação em grupo aos integrantes do GPC Tenepes de Caxias do Sul. Neste caso com a finalidade de utilizá-la como subsídio para suplantar a patopensividade contumaz incidente na mesologia.

Paratecnologia. A autoexperimentação visa à tecnicidade na consecução de um padrão pensênico mais homeostático. A tenepes aproxima o praticante da paraprocedência. O propósito da paratécnica da indução da autopensividade pró-evolutiva é potencializar tal efeito.

Proposição. Parte-se da seguinte proposição: “o fato de encarar cada dia como 1 plano proexológico, e cada noite 1 *Curso Intermissivo* estimulando a reflexão e o planejamento antes de dormir” (MARTINS, 2013, p. 7831).

Meta. A meta é ampliar a autovivência da homeostase holossomática para a percepção do início do autoassédio e, em decorrência, o heteroassédio; ou da iscagem interconsciencial lúcida.

Passos. Eis, em ordem crescente de realização, 8 passos para aplicação da paratécnica proposta:

1. **Conexão.** Antes de dormir, direcionar a atenção para a conexão com o amparo, buscando inspirações pensênicas positivas para ter um dia produtivo e assistencial.
2. **Alvo.** Como alvo projetivo, manter a vontade decidida de obter lembranças do curso intermissivo pré-ressomático recente, úteis ao atual momento evolutivo.
3. **Rememoração.** Ao acordar, reservar alguns minutos para permanecer na cama com a inten-

ção de rememorar experiências ocorridas durante a noite. Anotar.

4. **Leitura.** Após as anotações, proceder à leitura da listagem previamente elaborada dos pensenes que pretende monitorar durante o dia, com o objetivo de mantê-los em mente. Exemplo: a lista utilizada pelo grupo corresponde ao exposto na seção II.
5. **Retomada.** Guardar a lista consigo, caso sinta a necessidade de retomá-la posteriormente.
6. **Auto-observação.** Durante o dia, manter a observação da autopensenedade, com o forte propósito de se aperceber prontamente ao adentrar nas tipologias pensênicas a serem monitoradas.
7. **Anotações.** Realizar anotações sobre os *insights* obtidos desta experiência, dentro do possível, tão logo quando surjam.
8. **Ciclo.** A técnica é composta por ciclos de 24 horas, iniciando no horário de dormir e finalizando no horário do repouso do dia seguinte.

Recomendação. Adicionalmente, recomendou-se aos integrantes do GPC Tenepes não comentarem as experiências no decorrer dos dias de realização da paratécnica, para maior isenção quanto aos resultados.

IV. RESULTADOS DA APLICAÇÃO EM GRUPO

Aplicação. O período de aplicação da técnica iniciou na segunda-feira, dia 11.09.2017, após o encontro do GPC Tenepes, e se encerrou na manhã de 25.09.2017, data do encontro (quinzenal) seguinte. Dentre os 11 participantes, 9 aplicaram a paratécnica.

Repensene. Na realização da paratécnica, a observação atenta da autopensenedade patrocinou a alguns participantes, como C. F, a percepção de “serem pensenizados”, ou seja, houve a autoconscientização de, em determinadas circunstâncias, estarem apenas repensenzando em consonância com a média da socin patológica.

Heterassédios. Segundo GESING (2017, p. 118): “Os pensenes são emitidos continuamente, independente de se estar consciente ou não. Torna-se necessário desenvolver o próprio raciocínio, pensar por si mesmo, ter autocrítica, a fim de perceber se a consciência não está digerindo ideias alheias (intrusão pensênica) que lhe são desfechadas por sistemas de imposição indireta – heterassédios.”

Iscagem. Esta constatação não é negativa *per se*, pois o desenrolar dos acontecimentos poderá demonstrar tratar-se de iscagem interconsciencial, principalmente no caso da conscin tenepessista. Por exemplo, a participante S.A., ao dirigir-se a estabelecimento comercial, sentia-se imersa no beta-pensene do bestemar italiano – o antipensene, até chegar ao local e se deparar com conscin reclamando publicamente de forma inconveniente. Após este “encontro”, estes pensenes cessaram. Entretanto, ainda não se trata de iscagem interconsciencial lúcida, pois não houve a identificação da mesma desde o seu início.

A AUTOCONSCIÊNCIA CONTÍNUA QUANTO AOS HETEROPENSENES ASSISTIDOS A PARTIR DA PENSENOSFERA HÍGIDA DO ASSISTENTE FACULTA ATINGIR O PATAMAR DA DESPERTICIDADE, POIS, DO CONTRÁRIO, AINDA HÁ INCIDÊNCIA DE HETEROASSÉDIOS.

Jocopenenidade. Dentre os 22 tipos de pensenes monitorados, alguns participantes relataram voltar à atenção à incidência dos jocopenenes, procurando não alimentá-los em situações familiares, no contexto de trabalho e do voluntariado. Trata-se de displicência pensênica associada ao falar por impulso, que pode ser instigado pelos assediadores extrafísicos para causar rusgas, às vezes de longa duração.

Piadas. Piadas podem ser meios positivos de realização da tares. Contudo, salienta-se o fato de que existe o costume na mesologia em estudo de utilizá-las como forma de assédio moral.

Estereótipo. Na apresentação do estereótipo do tipo italiano, por exemplo, através da trilogia “O Poderoso Chefão”, de Francis Ford Coppola, e da série dramática “Família Soprano”, ambas com ênfase sobre a máfia, o crime e a violência (GIRARDI, 2010), pode-se observar os efeitos nocivos do jocopenene marcados pela amoralidade.

Paradiplomacia. Piadas requerem autoanálise para a manutenção da paradiplomacia e do entrosamento com os amparadores extrafísicos, com a prevalência da interassistencialidade. Cabe utilizá-las com discernimento.

Sinergismo. O sinergismo grupal, facultado pelo objetivo em comum, desencadeou as seguintes vivências relatadas pelos participantes:

1. **Projetabilidade.** Incremento da projetabilidade lúcida ou semilúcida.
2. **Interassistência.** Intensificação da interassistência
3. **Parapsiquismo.** Aumento da paraperceptibilidade.

Integração. Diversos participantes relataram projeções com demais membros do GPC Tenepes, outros voluntários ou alunos do CEA IIPC Caxias, possibilitando entrever a ocorrência de grande integração grupal multidimensional neste período.

Armas. Participante eventual do GPC Tenepes teve projeção com G.S., na qual relata ter visualizado arma de fogo. Este confirmou ter projeções nas quais elucida pessoas sobre os efeitos de portar armas e explica para crianças os efeitos de ter armas de brinquedo.

Limpeza. Outra participante eventual, em projeção recente, havia visualizado o integrante do grupo, E. S., com sua parente, aluna do instituto, realizando limpeza em sua casa. O mesmo confirmou e explicou que objetivavam, inclusive, o antibagulhismo energético.

Reurbanizações. T.S. teve projeção na qual estava em frente ao local de antiga empresa tradicional da cidade. Considerou o ambiente extrafísico apazível. O local intrafísico, em decadência, está

sendo reurbanizado. Também relatou projeção no colégio católico no qual estudou, participando do encaminhamento de consciexes freiras remanescentes.

Revezamentos. Pode-se vislumbrar a possibilidade de auto e hetero revezamentos grupais, sob o enfoque seriexológico, a partir da assistência realizada por três participantes quanto a circunstâncias históricas definidas:

1. **Egito.** B. P. teve projeções nas quais efetuou o resgate de consciexes relacionadas ao Antigo Egito, durante o período que identificou como correspondente ao final do reinado de Cleópatra.
2. **Roma.** N. R. relatou projeções, com caráter de reurbanização, nas antigas colônias romanas, nas quais visualizou a participação de outros membros do CEA IIPC Caxias.
3. **Nazismo.** S. A. teve *insights* relativos ao período nazista, durante a vigília física ordinária, que contribuíram para reperspectivar seus pensenes sobre o germanismo.

Inferência. Em comum, nos três eventos, pode-se inferir a presença do exército romano. O Antigo Egito produzia o trigo para alimentá-los e os germânicos são os “herdeiros” deste exército. A organização do exército romano é, inclusive, exaltada pela máfia na já mencionada trilogia, “O Poderoso Chefão”.

Evolução. De acordo com VIEIRA (2014, p. 898), “a história evolutiva das consciências intermissivistas é a saída da quadrilha para a equipex interassistencial, composta de minipeças lúcidas”.

Questão. Perante o exposto, cabe o questionamento: qual o alcance e as repercussões da representatividade multidimensional da constituição da grupalidade sadia, interassistencial e cosmoética, em mesologia com predominância da descendência italiana, os lídimos representantes da máfia?

Adicional. Adicionalmente, duas participantes, C. F. e D. F., perceberam a incidência do arrogopensene, ou seja, a sensação de “superioridade” com relação a outras pessoas. D. F. apercebeu-se adentrar neste padrão pensênico em uma conversa do seu cotidiano e compreendeu que precisava fazer desassim e se conectar com o amparo, senão perderia a oportunidade de esclarecer sua interlocutora. Por estar atenta à autopensenedade, pôde realizar tares assertivamente.

Arrogopensene. O arrogopensene não havia sido considerado pelo grupo como sendo dos mais relevantes no holopensene local, por isso não fora incluso na listagem de pensenes a serem monitorados. Contudo, pode-se avaliar que ele é o motivador do segregopensene, por exemplo, quando se afirma ser a região Sul melhor que o restante do país.

Percepções. Entre os pensenes percebidos pelos participantes, acrescenta-se que S. A. e D. F. perceberam o sacropensene relacionado ao umbandismo, procurado por conscins com as quais interagiram no período como uma solução mágica para a crise financeira. Além disso, participantes mencionaram a percepção dos seguintes pensenes: nostopensene (N. R.), segregopensene (G. S.), sociopensene (T. S.) e enopensene (D. F.).

Preponderância. Cabe ressaltar que a maioria dos relatos projetivos contemplavam fatos bélicos, assim como os pensenes mais identificados, também aqueles com caráter bélico no contexto mesológico, como: antipensene, jocopensene, arrogopensene e segregopensene. Estes resultados podem ser considerados indicativos da preponderância do belicopensene no holopensene local.

Extraterrestres. Por fim, entre as parapercepções que transcendiam a mesologia, os participantes T. S., G. S. e N. R. as tiveram relacionadas a extraterrestres, neste caso, transcendendo não somente a mesologia local, mas a mesologia terrestre. A superação do restringimento desencadeado pela ressonância pode ser ainda maior quando se vislumbra a autocognição além da somatologia terrestre.

Universalismo. Do mesmo modo, S. A. teve projeção na qual se apercebeu jogando energias para um globo de plástico. Ao se questionar se o objetivo não era assistir a Caxias do Sul, compreendeu que na realidade a ideia é ajudar a todos, com universalismo, transcendendo as limitações e preconceitos da mesologia.

Posicionamento. Os pensenes retratam as situações-problema encontradas no cotidiano a serem sobrepassadas para a atuação como consciências mais ou menos livres das imposições da mesologia. A elaboração de listagem acerca dos patopenses incidentes no holopensene local para posterior auto-observação quanto à sua atuação pode atuar como vacina, a partir da heterocrítica aos aspectos nosográficos da neomesologia, contribuindo para o posicionamento pessoal na condição de assistente, em que o menos doente assiste aos mais doentes.

CONCLUSÃO

Projetabilidade. O aumento da projetabilidade lúcida ou de sua rememoração entre os integrantes do GPC Tenepes neste período possibilitou a ampliação da lucidez quanto à grupalidade sob o ponto de vista multidimensional, com a intensificação das assistências.

Equipins. De acordo com KROB *et al.* (2017, p. 374), “extrafisicamente algumas equipexes de alunos do *Curso Intermissivo* se reuniam em paragrupos; atualmente na condição de conscins se reúnem em equipins voluntárias dos Grupos de Pesquisas da Consciência-GPCs e das Instituições Conscienciocêntricas-ICs”.

Maxiproéxis. A integração multidimensional entrevista durante a realização da paratécnica pelo GPC Tenepes, somada ao histórico de trabalho do grupo de conscins que integram ou já integraram o grupo de voluntários do atual CEA IIPC Caxias do Sul, permite vislumbrar a realidade da grupalidade extrafísica avançada, coordenada pelos evolucionólogos para promover auto e heterorevezamentos na consecução da maxiproéxis grupal.

Reurbanização. Segundo KROB *et al.* (2017, p. 377): “A reurbanização é a transformação de algo para melhor (reaproveitamento dos recursos), em oposição ao desperdício e perdularismo. O

intermissivista, ao assumir o empreendedorismo da reciclagem consciencial e dos ambientes dos quais faz parte, rompe com essas patologias ainda vigentes na sociedade intrafísica.”

Amparadores. Residir em Caxias do Sul constitui-se em oportunidade de realizar múltiplas modalidades de assistência, por exemplo, a partir da reciclagem dos pensenes apontados neste artigo. A disponibilidade assistencial dos integrantes do GPC Tenepes e o cultivo da grupalidade sadia tem oportunizado o aprimoramento da cognição dos participantes quanto à liderança interassistencial cosmoética, catalisado pela pensenidade construtiva dos amparadores que investem no desenvolvimento do grupo. Desta forma o grupo pretende dar sua contribuição para a instauração da contraparte intrafísica do Estado Mundial Cosmoético.

REFERÊNCIAS

01. AVER, Clari *et al.*; *Empreendedorismo Reurbanizador: Materpensene Urbano como facilitador da Maxiproéxis Grupal*; Artigo; *I Jornada de Administração Conscienciológica*; Porto Alegre, RS; 04-07.09.04; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; p. 300 a 306.
02. AVER, Sheila; *Autoqualificação Pensênica Tenepessística para Assistência Especializada*; Artigo; *XIII Fórum da Tenepes e X Encontro Internacional de Tenepessistas; Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 21; N. 4; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Out-Dez, 2017; p. 353 a 362.
03. CÂMARA, Fábio da; *Infância assolada pelo álcool; Pioneiro*; Jornal; Diário; Ano 60; N. 10.084; *Caderno Especial; Seção Saúde*; Caxias do Sul, RS; 12-13.04.08.
04. CECHIN, Antonio; *Caxias do Sul é a capital mundial do gauchismo farroupilhista, com 86 CTG's no município... Pode?...*; Artigo; Instituto Humanitas Unisinos; São Leopoldo, RS; 17.11.12.
05. DEEPASK; *Ranking de municípios pelo número de suicídios*; Brasil; 2013; disponível em <<http://www.deepask.com.br>>; acesso em: 14.01.18.
06. GESING, Alzira; *Intenção: Manifestação Atributológica da Consciência*; pref. Marilene Regagnin; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2017; p. 118.
07. GIRARDI, Juliana; *Quase tutti buona gente!*; Artigo; *Gazeta do Povo*; Jornal; Curitiba, PR; 02.05.10.
08. IBGE; disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/caxias-do-sul/pesquisa/22/28120?tipo=ranking>>; acesso em: 30.09.17.
09. KROB, Amaro *et al.*; *Inter-relação Consréu-Intermissivista-Tenepessista-Reurbanização*; Artigo; *XIII Fórum da Tenepes e X Encontro Internacional de Tenepessistas; Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 21; N. 4; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Out-Dez, 2017; p. 371 a 380.
10. MANFROI, Isabel; *O empreendedorismo reurbanizador de Hércules Galló e Waldo Vieira*; pref.

César Cordioli; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2017.

11. MARTINS, Eduardo; *Padrão Homeostático de Referência*; verbetes; In: Vieira, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; 8a Ed. Digital; Versão 8.00; Associação Internacional Editares & Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013; p. 7.830 a 7.835.

12. MORIN, Edgar; *O Método 4. As Ideias: Habitat, vida, costumes, organização (La Méthode 4. Les idées - leur habitat, leur vie, leurs moeurs, leur organisation)*; Sulina; Porto Alegre, RS; Abril, 1998; p. 35 e 36.

13. NASCIMENTO, Alessandra; & Wong, Felix; Org.; *Conscienciologia é notícia: uma década de entrevistas na Super Rádio Tupi*; pref. Neide Lazzaro; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2015.

14. PEREIRA, Jayme; *Princípios do Estado Mundial Cosmoético*; colaboração Dulce Daou; et al.; pref. Rosemary Salles; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013; p. 141 e 155 a 159.

15. PIONEIRO; *Umbandistas se reúnem para celebrar em Caxias do Sul* (Entre as atividades está a lavagem simbólica das escadas da Catedral); Reportagem; *Pioneiro*; Jornal; Caxias do Sul, RS; 15.11.16.

16. ROLLSING, Carlos; MARTINS, Cid; & TONETTO, Mauricio; *Cerco aos neonazis*; Reportagem; *Pioneiro*; Jornal; Caxias do Sul, RS; 14-15.01.17.

17. Secretaria de Planejamento Municipal (SEPLAM); *Revitalização do Centro de Caxias - Proposta Inicial*; apres. Mauro M. S. Cirne; & Gilberto Pepe Vargas; Janeiro, 2002.

18. TONETTO, Mauricio; *Com 42 casos por ano, Caxias é uma das cidades do RS com maior número de suicídios* (Voluntários e entidades convidam a população da cidade para debater o tema e encarar o problema de frente); Reportagem; *Zero Hora*; Jornal; Porto Alegre, RS; 10.09.16.

19. VIEIRA, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1994; p. 328 e 604.

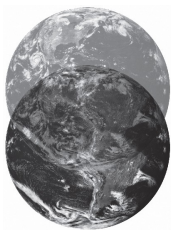
20. VIEIRA, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; 3ª Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; p. 31.

21. VIEIRA, Waldo; *Léxico de Ortopensatas*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; p. 1.466.

22. VIEIRA, Waldo (Org.); *Neomesologia*; verbetes; In: *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; 8a Ed. Digital; Versão 8.00; Associação Internacional Editares & Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013; p. 7.506 a 7.509.

1. **Beroni Andrade Pezzi, construtor.** Voluntário e tenepessista desde 2017; docente desde 2018.

E-mail: beroniapezzi@hotmail.com



2. **Clari Neusa Rossi Formolo**, aposentada. Tenepessista a partir de 1998; voluntária desde 2014; docente desde 2016. Coordenadora do GPC Tenepes.

E-mail: clarineusa.f@hotmail.com

3. **Daniela de Resende Fabião**, graduação em Arquitetura e Urbanismo. Voluntária desde 2016, docente desde 2017 e tenepessista a partir de 2018.

E-mail: danifabiao@yahoo.com.br

4. **Êmerson Zanol Sgarabotto**, revisor. Voluntário da Conscienciologia e tenepessista desde 2016.

E-mail: emerzs@hotmail.com

5. **Giovani Zanol Sgarabotto**, estudante de Ciências Biológicas (Licenciatura). Voluntário desde 2016; docente desde 2017; e tenepessista a partir de 2018.

E-mail: gvn_sgarabotto@hotmail.com

6. **Luiz Antônio Puton**, licenciado em Filosofia. Voluntário desde 2003; tenepessista a partir de 2013; docente desde 2016.

E-mail: conscientialucida@gmail.com

7. **Neiva Rech**, bacharel em Letras. Voluntária desde 2010; docente desde 2014 e tenepessista a partir de 2011.

E-mail: neivarech61@gmail.com

8. **Sheila Aver**, graduada em Psicologia; MBA em Gestão Empresarial; e MBA Executivo Internacional em Gestão Financeira, Controladoria e Auditoria. Tenepessista a partir de 2000; voluntária desde 2014; docente desde 2015. Coordenadora do GPC Tenepes.

E-mail: aversheila@gmail.com

9. **Thais Suzin**, gerente de compras, graduação em Comércio Exterior. Voluntária desde 2015; tenepessista a partir de 2017; docente desde 2018.

E-mail: thais@inova.ind.br